

LG expande atividade em bombas de calor na Europa

A LG Electronics está a reforçar a sua presença no mercado europeu de bombas de calor residenciais, com fornecimentos para dois empreendimentos nos Países Baixos, que abrangem mais de 250 apartamentos em Eindhoven e Ridderkerk.

Os projetos envolvem a instalação de sistemas de aquecimento e água quente baseados em bombas de calor, num contexto de crescente procura por soluções energeticamente mais eficientes. A operação inclui diferentes configurações técnicas, adaptadas às características dos edifícios.

Torrestir reforça ligações com nova rota direta para a Irlanda

A Torrestir lançou uma nova ligação direta semanal entre Portugal e a Irlanda, dirigida a setores como máquinas, têxteis, calçado, mobiliário e pedra. A operação visa responder ao crescimento das exportações para este mercado, onde a oferta logística é ainda limitada.

Metalomecânica alerta para risco de desindustrialização na Europa

A indústria metalomecânica portuguesa critica o novo acordo europeu para o setor do aço, considerando que as medidas podem agravar custos e reduzir a competitividade. A AIMMAP alerta que as regras de salvaguarda, inicialmente temporárias, estão a tornar-se um

entrave ao funcionamento das cadeias de valor.

Segundo a associação, que representa um setor com cerca de 250 mil trabalhadores em Portugal, o encarecimento e as restrições no acesso ao aço afetam diretamente a produção, inovação e exportações.

Banco de Portugal reforça vigilância para evitar reciclagem de crédito com garantias públicas

O Banco de Portugal vai reforçar a fiscalização sobre o uso das novas linhas de crédito com garantia pública, para evitar práticas de reciclagem de dívida. Em articulação com o Banco de Fomento, será feita uma análise empresa a empresa,

com monitorização da evolução do crédito.

Será criado um sistema de alerta em vários momentos — 30, 60, 90 e 180 dias — para detetar eventuais desvios. Caso se confirme o uso indevido das garantias, os bancos perdem esse apoio.

Proprietários apontam fim do congelamento das rendas como prioridade

O congelamento das rendas mantém-se como a principal preocupação dos proprietários, segundo uma sondagem recente da Associação Lisbonense de Proprietários (ALP). Cerca de 40,1% dos inquiridos consideram prioritária a reversão desta medida para restaurar a confiança no mercado de arrendamento. Apesar das

iniciativas anunciadas pelo Governo, os proprietários entendem que as reformas continuam insuficientes. A ALP sublinha que o fim do congelamento é essencial para corrigir distorções antigas e dinamizar o setor, apontando a necessidade de medidas mais eficazes para garantir estabilidade e atratividade no investimento imobiliário.

NOTA DE FECHO



JORGE A. VASCONCELLOS E SÁ

Senior Researcher at CIGEST
MBA Drucker University / PhD Columbia University
E-mail: associates@vasconcellosesa.com
Consulte o novo blog: www.libertasblog.pt

A resposta de Honorius

Em 383 (D.C.) o general Magnus Maximus retirou tropas da Inglaterra para a Gália. O mesmo fez Constantino III em 407/408. Desprotegida e sujeita a invasões bárbaras de Pictos (Escócia) e celtas (Irlanda) a nobreza inglesa escreveu ao imperador Honorius em 410 a pedir ajuda. Protecção. Este com a capital já em Ravenna (para melhor protecção) e sujeito a invasões (visigodos) respondeu: *"protejam-se a vós próprios"*. Em 440 os britânicos insistiram através de nova carta que começava: *"A Aécio, três vezes cônsul, eis os lamentos dos britânicos"*, e continuava: *"os bárbaros empurraram-nos para o mar; o mar para terra; e entre estes dois ou nos matam ou morreremos afogados"*. Sem promessa de ajuda a resposta foi: *"tratam de vós"*. Abandonados por Roma e deixados a si próprios, os britânicos primeiro pegaram em armas para se defender. E depois perguntaram-se porquê manter os magistrados romanos? Se ao fim e ao cabo, Roma já não se responsabilizava pela segurança, como poderia reivindicar autoridade? E assim terminou o remanescente da presença romana nascendo novos regimes políticos: pequenos governos regionais (Dumnonia, Gwynedd, Powys, Rheged, etc.) que vieram dar origem aos sete reinos da heptarquia: Northumbria, Mercia, Anglia de leste, Kent, Essex, Sussex e Wessex. Lutando entre si e contra novas invasões de bárbaros germânicos (Jutas, Frísios, Anglos, Saxões):

- a maioria das cidades diminuíram ou desapareceram;
- a moeda entrou em desuso;
- o comércio de longa distância

colapsou;

- os banhos, latrinas, esgotos e água corrente, típicos das cidades romanas degradaram-se por falta de manutenção;
- o mesmo aconteceu aos edifícios públicos;
- os blocos urbanos planeados deram lugar ao caos onde imperava a sujidade e o lixo;
- causando epidemias e pestes (como a Justiniana do século sexto);
- em consequência a população diminuiu significativamente (segundo alguns historiadores em cerca de 1/3); e
- a literacia colapsou: enquanto na Bretanha romana ela era comum na administração, exército e comunidades urbanas, algumas décadas após 410 (data em que a resposta do imperador Honorius "marca" o fim da presença romana) a grande maioria era analfabeta, excepto com pequenas bolsas cristãs no norte e oeste e é claro nos mosteiros.

Tudo isto fazendo de Inglaterra uma amostra do que se passou na Europa em geral e demonstrando que o sentido da História não é sempre de progresso. E novamente salientando que Deus ajuda quem se ajuda a si próprio e que a fragmentação nunca criou força.

PS.: Algumas vezes têm apelado à paz. Pergunto: o preço da paz é a escravatura? E encontramos a paz na alma dos escravos ou na presença da liberdade?

PS.: Novo blog dedicado aos homens e mulheres esquecidos de Portugal que trabalhando sustentam o país: www.libertasblog.pt

INTERNATIONAL CLUB OF PORTUGAL
Joining Cultures

ALMOÇO-DEBATE COM ADALBERTO CAMPOS FERNANDES
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E EX-MINISTRO DA SAÚDE

24 DE ABRIL, SHERATON LISBOA HOTEL

TEMA: "A REFORMA DO ESTADO - UTOPIA OU INEVITABILIDADE"

MAIN SPONSOR:

DePaço
FOUNDATION
SUPPORTING THOSE WHO PROTECT AND SERVE

GOLD SPONSORS:

blx **bragalux** **aja2** **AM 48** **ifma** **VAZCONSTROI**

MEDIA PARTNERS:

Essential **VidaEconómica** **diáspora lus** **BUSINESS** **LIDER** **exNusiva**

Inscrições: geral.icpt@gmail.com | geral@icpt.pt 211 320 413 | 913 330 055

Portugal paga mais nos Bilhetes do Tesouro

Portugal colocou 1.000 milhões de euros em Bilhetes do Tesouro a 11 meses, com uma taxa de 2,475% e procura 2,17 vezes superior à oferta. No mesmo leilão, foram ainda emitidos 875 milhões a três meses, com taxa de 2,103%, também acima

de operações anteriores.

Segundo Filipe Silva, o aumento das taxas reflete o contexto de incerteza geopolítica, nomeadamente as tensões com o Irão, que têm pressionado os preços da energia e as expectativas de inflação. Para o diretor do Banco Carregosa este

cenário está a levar os bancos centrais a manter uma postura cautelosa, com viés de subida nas taxas.

Apesar do agravamento dos custos de financiamento, a forte procura demonstra a confiança dos investidores na dívida portuguesa.

S&P sobe rating da NOS para 'BBB'

A S&P Global Ratings elevou o rating de crédito de longo prazo da NOS de 'BBB-' para 'BBB', mantendo uma perspetiva estável. A decisão reflete o desempenho operacional sólido e a posição competitiva da empresa no mer-

cado português. A agência destaca a resiliência do negócio e a qualidade da infraestrutura da NOS, considerando-a bem preparada para enfrentar o aumento da concorrência. A redução prevista do investimento em 5G e fibra

deverá também reforçar a geração de caixa.

A melhoria do rating reforça a confiança dos investidores e poderá facilitar o acesso da empresa a financiamento em condições mais favoráveis.